

## Como conciliar o trabalho na agência e os frilas?

No mercado digital brasileiro, é muito comum os profissionais criativos fazerem frilas. Os objetivos podem ser os mais diversos: complementar o orçamento mensal, desenvolver projetos empreendedores ou ainda experimentar e estudar novos conceitos e tecnologias. Em determinado ponto desta caminhada, surge a necessidade de se avaliar os rumos da carreira: o profissional almeja alcançar o topo da estrutura de sua agência, sendo promovido a diretor de criação, ou pretende acumular experiência em diversos locais para que possa lançar sua própria empresa? Diante destes questionamentos, convocamos alguns criativos brasileiros para analisarem as seguintes situações: como conciliar o trabalho em agência e de projetos frilas, sem prejudicar a qualidade do processo de criação? E quando o profissional deve avaliar se vale a pena ser um empreendedor dentro da própria agência em que se encontra ou lançar o seu próprio empreendimento?

Conciliar bons trabalhos dentro das agências com projetos frilas exige do profissional flexibilidade extra nos horários de trabalho, desenvolvimento de uma identidade visual capaz de ser replicada e atenção redobrada aos prazos dos projetos, para não atravessar seus compromissos.

No meu caso, “produtifico” serviços e coordeno equipes de suporte para cada um deles, de forma a não gastar muito tempo no processo diretamente envolvido em questões como programação e corte HTML, que não são minhas especialidades. Encontrei assim soluções compatíveis ao meu pouco espaço fora da agência e me diversifiquei, podendo atender a cada expectativa com eficiência.

Algumas pessoas me perguntam se tenho interesse em montar um negócio próprio para ter mais tempo com meus clientes e me dedicar inteiramente a eles. Avaliar essa mudança profissional é sempre uma dificuldade porque gosto da segurança que o emprego ainda dá, mas também não digo que isso nunca acontecerá, depende muito do fluxo que meus trabalhos irão tomar daqui para frente. Já passei por propostas de sociedade com participação nos lucros em produtoras web, não me adaptei e nem por isso digo que nunca mais aceitarei outra proposta semelhante. Nesse caso não encontro uma fórmula que eu possa indicar com precisão, mas gosto muito do meu modelo de negócio atual: trabalho em uma agência ([www.alias.com.br](http://www.alias.com.br)) que confia no meu trabalho e me dá total liberdade criativa, assim como apóia o meu desenvolvimento como freelancer. A gestão de resultados me deu a possibilidade de explorar novos mercados, inclusive em alguns momentos trazendo novos projetos para a própria agência e assim somos até hoje.